

BRINCANTES DO PARALELO 30 - ESPAÇO DE ENCONTRO E VIVÊNCIA EM DANÇAS POPULARES - 2022/2023

Coordenador: Jair Felipe Bonatto Umann

Como projeto de extensão o grupo BRINCANTES DO PARALELO 30 - ESPAÇO DE ENCONTRO E VIVÊNCIA EM DANÇAS POPULARES, propõe instigar um diálogo sobre a possibilidade de considerarmos o ambiente festivo como um espaço potente de prática educativa. O grupo objetiva oferecer um espaço de estudo de manifestações populares a partir da ótica transdisciplinar, por meio de pesquisa, produção e apresentações de temas da cultura popular como dança, música, poesia, etc. O desenvolvimento do projeto acontece ao longo de 2022 e 2023 (oferecido desde 2010 com pequenas modificações) e constitui-se como um espaço de experiência artística, investigativa e docente em dança. Participam, atualmente, pessoas que atuam como estudantes universitários, professoras e professores da rede privada e pública de ensino, artistas, profissionais da saúde e da assistência social. São realizados encontros semanais entre tal equipe de trabalho para estudar, experimentar, praticar e elaborar ações inspiradas em culturas populares. Neste ano já atuamos com duas intervenções públicas; a primeira em espaço escolar produzindo uma roda de Jongo (manifestação característica da comunidade do Tamandaré/SP e; a segunda com a participação em festa junina em um parque da zona central de Porto Alegre atuando com danças do forró, coco e quadrilha. As festas que - são tanto as intervenções artísticas quanto os espaços que experimentamos como tema de estudo - figuram como o tema da conversa que trazemos como proposta para a Tertúlia. Na perspectiva do grupo, o acontecimento da festa funciona como uma potente prática educacional. Compreendemos os festejos como acontecimentos complexos, os quais integram uma série de situações em tempo e espaço estendidos. Seja para uma festa de carnaval, uma festa de jongo, uma festa junina ou tantas outras celebrações, existe uma série de afazeres e práticas nas quais os brincantes se envolvem e pelos quais são atravessados. Conforme os participantes envolvem-se em práticas inerentes à festa constitui-se um processo educativo que traz aprendizados relacionados a diversos assuntos. Ainda, nos interessa perceber como, para além de aprender diferentes fazeres necessários para que a festa aconteça (como tocar, cantar, dançar, cozinhar, enfeitar-se, organizar a produção) os participantes também são atravessados pelo que está intrínseco nessa relação entre pessoas e a festa - notamos, aqui o aparecimento da esfera social da prática educativa, a emergência das aprendizagens sensíveis com relação aos

símbolos carregados pela cultura, dentre outros fatores do que entendemos como a complexidade já citada. Dessa forma, entendemos que, na contramão de uma sociedade que compartimenta o processo educacional em disciplinas e o cerca dentro dos muros institucionais, salientamos; nos interessa enfatizar as práticas educacionais na rua, nas celebrações que provocam pessoas a envolverem-se pela prática de algo comum.